



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL ENTRE ALUNOS DE ESCOLAS PARTICULARES DO MUNICÍPIO DE OSASO-SP

VANESSA VICTOR DA CRUZ DE SOUZA
OSASCO
nessavictor@yahoo.com.br

PEDRO LUIZ CORTES
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE
cortespl@gmail.com

ANA PAULA DO NASCIMENTO LAMANO FERREIRA
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE
ana_paula@uninove.br

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL ENTRE ALUNOS DE ESCOLAS PARTICULARES DO MUNICÍPIO DE OSASO-SP

Resumo

Percepção ambiental é um tema importante quando se trata de preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, pois revela o quanto o indivíduo se sente parte desse ambiente. O presente estudo teve como objetivo principal, compreender se há percepção ambiental em um grupo distinto de alunos, e se essa percepção é diferente em função do nível socioeconômico. O conceito de percepção ambiental nesse estudo foi tratado como sendo a tomada de consciência do ambiente pelo indivíduo, levando em consideração o contexto em que este está inserido, e resultando em uma interpretação dos estímulos sensoriais, que o indivíduo recebe ao interagir com este meio no qual se percebeu inserido. O procedimento metodológico consistiu na aplicação de questionários que foram respondidos através da escala de Likert, em que as respostas variavam de 0 a 10. Os dados foram analisados no Software SPSS. Uma importante conclusão desse estudo é que a diferença socioeconômica, na faixa em que foi analisada não é um fator determinante para a percepção e atitude ambiental. Os alunos de ambas as escolas, apresentaram o mesmo nível de respostas, portanto, não há diferenças significativas quanto à percepção ambiental.

Palavras-chave: Percepção. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL AWARENESS AMONG PRIVATE SCHOOLS STUDENTS IN THE COUNTY OF OSASCO – SP

Environmental perception is important theme when comes to the natural resources conservation and environment. Because reveals how much invíduo feels part of this environment. The present study had as objective to understand the environmental perception in two distinct groups of students, and compare if that perception is different due to the socioeconomic level. The concept of environmental perception in this study was treated as the environmental awareness of the individual, taking into account the context He is inserted, and resulting in an interpretation of sensory stimulus that the individual receives when interacting with this environment in which He noticed He was inserted. The methodological procedure was the application of questionnaires to students, answered by Likert scale, ranging from 0 to 10. The data was analyzed using SPSS software. An important conclusion from this study is that the socieconomic difference in the level it was analyzed is not a determinant factor to the perpection and environmental atitude. The students from both schools presented de same level of responses, therefore there are no significant diferences.

Key words: Perception. Environmental education. Sustaintability

Introdução

Questões relacionadas à preservação ambiental tem conquistado cada vez mais espaço na mídia, e com isso, desperta interesse da sociedade. Grandes eventos importantes que debatem o tema ajudam a disseminar esta consciência e alertar as pessoas para a importância do assunto. Um exemplo foi a Rio +20, que resgatou a proposta da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), e ainda trouxe à tona uma nova agenda a ser debatida no âmbito da sustentabilidade. Além disso, a própria percepção das alterações no ambiente cotidiano já desperta a atenção dos indivíduos, como a crise hídrica em diversas regiões do Brasil especialmente na Região Metropolitana de São Paulo deflagrada nos últimos anos (FERNANDES et al., 2004; JACOBI et al., 2003).

Reflexões sobre conservação e preservação ambiental auxiliam a disseminar os conceitos de sustentabilidade entre as pessoas, destacando a vertente ambiental que sofre grande estresse gerado pelo padrão vigente de produção e consumo. Conforme observado por Brandilise et al. (2009), os recursos naturais estão cada vez mais escassos e com isto, demandam uma nova forma de extração, focada na diminuição de seus impactos e na preservação das fontes existentes.

Para tanto, necessita-se reorganizar a consciência ambiental, onde o indivíduo se perceba como parte integrante do meio ambiente, e peça fundamental para manter o equilíbrio necessário e permitir que às próximas gerações possam atender as suas necessidades. No entanto, conforme enfatizado por Fernandes et al. (2004), “ainda não é tão evidente a correta percepção que os indivíduos evidenciam sobre o assunto, principalmente em relação a real dimensão das variáveis ambientais e seus efeitos sobre o ambiente como um todo”. Nesse contexto é necessário que os indivíduos se percebam como partes ativas no processo de alteração da condição ambiental o planeta. Entretanto o comum é que as pessoas enxerguem o meio ambiente como algo externo do qual elas não fazem parte (COSTA, 2016).

O estudo da percepção ambiental auxilia na compreensão de como o sujeito enxerga o ambiente em seu entorno e como compreende sua relação neste universo. No entanto, esta ainda é uma área de pesquisa relativamente nova e com poucos trabalhos focados diretamente no comportamento sustentável do indivíduo (MARIN 2008; BEDANTE; SLOGO, 2004). Visando aumentar o conhecimento neste campo da pesquisa, este estudo se propôs a explorar uma das vertentes deste tema. Entende-se como necessário, que a população tenha consciência da importância de se preservar o meio ambiente e o bem-estar das pessoas. É fundamental que crianças e adolescentes já estejam desenvolvendo esta percepção, pois, como apresentado no relatório Nosso Futuro Comum (WCED, 1987), o conceito de sustentabilidade traz a preocupação de deixarmos sempre condições habitáveis e de suporte, para que possamos satisfazer nossas necessidades, sem comprometer as gerações futuras. Logo, é importante conhecermos a percepção ambiental desta geração futura, para garantir que este conceito de sustentabilidade se perpetue de modo inter-geracional.

Neste trabalho, buscou-se identificar se existem diferenças quanto à percepção ambiental de adolescentes de classes sociais distintas. Com este estudo, objetivou-se avaliar a percepção ambiental destas crianças/adolescentes, para primeiro identificar se a percepção ambiental dentro dos grupos definidos (escolas distintas) é de alguma forma alinhada e permita estabelecer um padrão de pensamento, para em seguida, comparar os resultados dos dois grupos e analisar se há uma convergência nas percepções destes, ou se a variável “poder aquisitivo” pode ser realmente uma influência significativa, que orienta a forma com que estas crianças/adolescentes enxergam e interpretam as questões relacionadas ao meio ambiente.

Referencial Teórico

Em seu trabalho (MARIN 2008) apresentou alguns conceitos sobre a percepção, trazendo inclusive definições encontradas em dicionários, como sendo uma sensação, intuição, ideia, ou representação intelectual do indivíduo. Em sua revisão teórica sobre o termo o autor cita diversos autores e filósofos, para apresentar a evolução do conceito da percepção e origem dos estudos nesta área. Em suma, apresenta conclusões como o fato da percepção ser um fenômeno holístico, que depende de estímulos externos e internos que recebemos do meio, e da interpretação que fazemos destes estímulos, para decodificar o que nos foi apresentado.

Especificamente tratando da questão ambiental, existem inúmeras reações e interpretações possíveis dos atores sociais em relação à preservação da natureza. Como mencionado na introdução deste trabalho, os problemas ambientais são uma realidade atual, e tem despertado a atenção de governos, empresas e cidadãos. O conceito de topofilia apresentado por (TUAN 2012) traduz o interesse das pessoas pelos aspectos físicos de um ambiente, e a partir desta percepção o ser humano estabelece uma relação de apego com o espaço e seus atributos ambientais.

A partir deste conceito, apresenta-se a seguir algumas definições sobre o construto da percepção ambiental defendem que a percepção ambiental é influenciada pelas questões sensoriais (HOEFFEL; FADINI, 2007), e este seria um processo que inter-relaciona o organismo e o ambiente (VILLAR et al., 2008) também apresentaram suas conclusões, baseando-se em outros trabalhos, e dispõem que a percepção ambiental seria a tomada de consciência das questões ambientais e o ato de perceber o ambiente que nos rodeia, o que despertaria nosso sentimento de topofilia. Além disso, poderia ser também a resposta do indivíduo aos estímulos que recebem do ambiente, considerando a influência do meio em que estão inseridos, e sua forma de interpretar e comunicar estas sensações.

Neste estudo, trabalhou-se o conceito de percepção ambiental, como sendo a tomada de consciência do ambiente pelo indivíduo, levando em consideração o contexto em que este está inserido, e resultando em uma interpretação dos estímulos sensoriais que o indivíduo recebe ao interagir com este meio no qual se percebeu inserido. Pois a partir da percepção ambiental é possível desenvolver práticas e adaptar metodologias para à educação ambiental (RODRIGUES et al., 2010). Aos educadores é possível adaptar sempre que possível os conteúdos à realidade do aluno para que este possa perceber-se parte do meio no qual está inserido (COSTA, 2016)

O estudo da percepção nos ajuda a compreender como os diferentes indivíduos enxergam o mundo, os objetos, pessoas, lugares e todas as demais situações/estímulos a que somos expostos, e acima disto, como reagimos à estas interpretações formuladas pelo nosso racional. Ao extrapolar este pensamento para a questão ambiental, recomenda que os estudos de percepção ambiental não devem se restringir às formas como as pessoas enxergam os problemas ambientais, mas sim, buscar compreender como o ser humano se mistura ao mundo, se relaciona com o problema e coletivamente exprime o seu modo de viver. Compreender a fundo estas questões pode ajudar a engajar melhor os atores e compreender a real raiz do problema (MARIN, 2008).

Conforme analisado por (PEDRINI et al.2010) e (PINHEIRO et al., 2015) em suas revisões teóricas, conhecer as motivações dos indivíduos é etapa fundamental para se considerar uma mudança de conduta para um comportamento sustentável. No entanto, este é um grande desafio, pois os indivíduos podem apresentar diferentes percepções acerca de um mesmo tema,

pois estas representações sociais estão relacionadas a diversas variáveis atreladas a cada contexto social, e desta forma, são dinâmicas e propensas a alterações.

Como descrito no relatório da UNESCO (1973), *apud* (REMPEL et al., 2008, p.141) “uma das dificuldades para a proteção dos ecossistemas naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes, ou de grupos socioeconômicos, que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes”. Logo, o estudo da percepção ambiental é uma ótima ferramenta para promover a preservação ambiental, pois compreendendo como indivíduos e culturas distintas se relacionam com o ambiente, é possível traçar programas para conscientizar e engajar estas pessoas. Como enfatizado por (PEDRINI et al.2010)) a percepção ambiental é etapa fundamental para se realizar qualquer atividade posterior em educação ambiental.

Apesar de ser uma ferramenta interessante, (MARIN 2008) destacou algumas limitações deste tipo de pesquisa, reforçando a importância de se elaborar um bom referencial teórico, o qual seja alinhado com a questão de pesquisa a ser trabalhada. Em sua análise, o autor analisa também outros trabalhos que citam a falta de rigor metodológico como um outro ponto a ser observado neste tipo de pesquisa.

(KAISER 2003) e Corral-Verdugo e (PINHEIRO 1999), apresentaram dois tipos de procedimento, que são mais utilizados para coleta de dados sobre o comportamento ecológico dos indivíduos, podendo os dados serem levantados a partir de auto-avaliações ou observações. Mas fizeram também ressalvas, quanto a utilização da estratégia de auto-relato para levantamento deste tipo de informação.

Apesar de sofrer críticas, esta é uma estratégia ainda bastante aceita, devido ao fato do comportamento e percepção ambiental dos sujeitos, ser um construto influenciado por diversas variáveis, e que podem se manifestar em diferentes momentos, dificultando ou até impossibilitando a observação presencial deste comportamento (PATO; TAMAYO, 2006). Neste trabalho utilizou-se a técnica do auto-relato para avaliar a percepção ambiental dos alunos.

Material e Métodos

A estrutura seguida neste trabalho foi iniciar uma revisão teórica sobre o tema percepção ambiental, para compreender melhor como este é abordado nas pesquisas recentes da área, e em seguida, construir um referencial teórico para confrontar os resultados obtidos nesta pesquisa. Em seguida foram aplicados questionários em 2 grupos de alunos, com idade entre 10 e 16 anos, de duas escolas da rede privada de ensino, localizadas em bairros diferentes no município de Osasco- SP.

A aplicação de questionários foi escolhida como técnica para diagnosticar a percepção ambiental nesse estudo e para este trabalho foi elaborado um questionário estruturado dividido em três partes. O questionário aplicado tinha 22 assertivas, que foram respondidas através de uma escala ordinal, a escala de Likert, em que as mesmas variavam de 0 a 10. Os respondentes respondiam de acordo com uma medida de concordância atribuída ao item. Em seguida, foram incluídas questões de natureza demográfica, tais como gênero, idade e bairro onde reside, e número de residentes em sua casa. Por fim, para validar o real intuito de participar em iniciativas de proteção ambiental, foi solicitado que o aluno anotasse seu e-mail.

O universo estudado neste trabalho, foram os estudantes, de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, de 2 escolas da rede privada, localizadas no município de Osasco. Estas instituições foram denominadas no trabalho como escola 1 e escola 2. A escola 1 está localizada no bairro Vila Campesina e a escola 2 no Centro. Um dos fatores utilizados para analisar as

respostas, e possível diferença entre os alunos, foi o poder aquisitivo de suas famílias. Para determinar esta diferença, tomamos como base o valor das mensalidades das escolas. Escola 1: R\$ 1650,00 ; escola 2: R\$ 600,00 e o número de pessoas que residem na casa.

Foram aplicados questionários para 161 alunos, sendo 80 da escola 1 e 81 alunos da escola 2. Como apresentado no trabalho de Fernandes e Sansolo (2013): “O número amostral foi definido de forma a se possibilitar um conhecimento maior sobre os entrevistados. Não há nesse trabalho a intenção de se projetar generalizações a partir dos dados coletados, mas qualificar as representações de grupos de alunos em questão”.

Os questionários foram aplicados em sala de aula, com todos os alunos em um mesmo momento, entre os dias 5, 6 e 7 de outubro e 6, 9 e 10 de novembro 2015, durante o período das aulas. O questionário foi apresentado por um pesquisador que deu instruções sobre como respondê-los, realizando o mínimo de intervenções o possível, em seguida os professores acompanharam o processo de resposta dos alunos. Cada respondente gastou, em média, 20 minutos para finalizar o preenchimento do questionário. O questionário utilizado na pesquisa foi elaborado pelos autores (CORTES E MORETTI 2013).

Os dados coletados de forma consecutiva durante a aplicação do questionário foram armazenados em uma pasta de trabalho criada no Microsoft Office Excel 2007 (Microsoft Corporation, EUA) e foram processados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 2.1.

Resultados e Discussão

Dos 161 alunos que responderam os questionários, 77 eram meninas e 83 eram meninos, foram excluídos 19 questionários, por apresentarem marcações duplas ou falta de marcação em alguma assertiva. A validade de um instrumento de medição de pesquisa é uma característica de suma importância para avaliar sua efetividade. Um instrumento pode ser considerado válido quando mede o que se deseja. Para avaliar o grau de confiabilidade dos resultados e a viabilidade de aplicação de métodos quantitativos obtidos foi utilizado o teste Alfa de Cronbach, cujo resultado está descrito na tabela 1.

Tabela 1 - Sumário dos Dados e Teste de Alfa de Cronbach

Casos	N	%
Validos	147	88,6
Excluídos ^a	19	11,4
Total	166	100,0
α de Cronbach dos		
Itens padronizados	0.612	
Total de Itens	22	

O valor de Alfa de Cronbach varia de 0 a 1, sendo que valores a partir de 0,70 indicam a adequação dos dados (FIELD, 2013), (SARSTEDT & MOOI, 2014) também recomendam o limite inferior de 0,70, mas, consideram que em estudos exploratórios valores de 0,60 podem ser aceitáveis. (SARSTEDT & MOOI, 2014) comendaram que em estágios mais avançados de uma pesquisa seja adotado o limite de 0,80.

O segundo teste no qual os dados foram submetidos foi o Teste-Meyer-Olkin e de Esfericidade de Bartlett, esse teste indica se as correlações entre as variáveis podem ser explicadas pela as outras variáveis do conjunto de dados. Valores abaixo de 0,50 são considerados inaceitáveis. Valores entre 0,60 e 0,69 são considerados medíocres, entre 0,70-0,79 são considerados medianos; entre 0,80-0,89 bons e iguais ou superiores a 0,90 são excelentes (SARSTEDT & MOOI, 2014). O valor de significância para o teste de Esfericidade de Bartlett deve ser menor ou igual a 0,05 [ou seja, há 95% (ou 0,95) de confiança no resultado (DANCEY & REIDY, 2006); (FIELD, 2013). Em termos práticos, quando menor que 0,05 indicam que as amostras são correlacionáveis.

Tabela 2 - Teste de Kaiser-Meyer-Olkin e de Esfericidade de Bartlett

Medida	Índice
Adequação da Amostra de Kaiser-Meyer-Olkin	0.622
Teste de Esfericidade de Bartlett	Chi-quadrado
	aproximado
	df (gl)
	231
	Sig.
	0,000

As assertivas foram agrupadas em seis fatores de acordo com a correlação existente entre elas, são eles: Reciclagem e Redução da Poluição, Redução do Crescimento, Antropocentrismo, Preocupação com os Impactos Ambientais, Preocupação com a Poluição e o Aquecimento Global e Preocupações Ambientais.

Tabela 3 – Fatores Considerados e Respectivas Assertivas

Nome do Fator, Respectivas Abreviação e Assertivas	Número do Fator
Reciclagem e Redução da Poluição	1
15. A poluição dos oceanos deve merecer uma atenção prioritária de todos os países.	0,714
22. As empresas devem ser incentivadas a utilizar matéria-prima reciclada como uma forma de reduzir o seu impacto ambiental.	0,645
16. Eu devo economizar energia elétrica na minha casa para contribuir para a melhoria do meio ambiente.	0,599
19. A facilidade de descarte ou reciclagem deve sempre ser considerada no momento da compra de um produto.	0,587
11. A destinação do lixo urbano deve receber atenção permanente dos administradores públicos.	0,444
Redução do Crescimento	2
14. Alguns países devem ter o seu crescimento econômico limitado para evitar o uso abusivo de recursos naturais	0,745
12. O crescimento urbano é cada vez mais prejudicial ao meio ambiente	0,710
1. Estamos nos aproximando do número máximo de pessoas que a Terra pode suportar.	0,497
Antropocentrismo	3
5. A humanidade não precisa se adaptar ao ambiente natural porque pode modificá-lo para atender suas necessidades.	0,823

3. Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atender às 0,782 suas necessidades.

17. Devo utilizar o transporte público para ajudar o meio ambiente -0,489

Preocupação com os Impactos Ambientais 4

8. O desmatamento das grandes florestas pode comprometer o futuro da humanidade 0,825

20. A durabilidade de um produto reduz seu impacto ambiental, mesmo que ele custe 0,566 mais caro.

13. Sou favorável a um imposto internacional para os países que geram mais gases de 0,417 efeito estufa

Preocupação com a Poluição e o Aquecimento Global 5

17. Devo utilizar o transporte público para ajudar o meio ambiente 0,417

2. O equilíbrio da natureza é muito delicado e facilmente perturbado. -0,717

7. A redução do aquecimento global deve receber atenção prioritária de todos os 0,660 países

Preocupações Ambientais 6

6. Para manter um meio ambiente saudável, teremos que controlar o crescimento 0,858 econômico.

10. A poluição do ar na minha cidade é algo que me preocupa muito 0,438

13. Sou favorável a um imposto internacional para os países que geram mais gases de 0,421 efeito estufa

No aspecto Reciclagem e Redução da Poluição é possível inferir que há uma preocupação, com a produção e com o descarte do lixo, entretanto, quanto ao tipo de matéria prima utilizada na fabricação dos produtos essa preocupação diminui, segundo (QUEIROZ 2009) as pessoas compram um determinado produto pelo tipo de informação que possuem sobre ele e não havendo estas informações, o consumidor não pensará sobre o assunto podendo comprar o que achar interessante, priorizando muitas vezes o preço do produto. Por isso, é importante que haja uma conscientização para que a população venha a contribuir com o meio em que vive. O que pode explicar essa contradição é o fato da população no Brasil no geral não se atentar para a matéria prima e os recursos naturais utilizados pela indústria (GOMES, 2006) afirma que o crescente processo de industrialização sempre foi bem visto pela sociedade, uma vez que, o progresso econômico tem sido buscado incessantemente, nessa perspectiva os recursos naturais acabam sendo usados como se fossem infinitos, e não há qualquer preocupação com os impactos das atividades realizadas.

No aspecto Redução do Crescimento é possível notar que os entrevistados denotam percepção quanto à relação existente entre o modelo de produção econômico atual e utilização do espaço com os impactos ambientais. Os alunos demonstraram uma forte tendência ao antropocentrismo, o interesse pessoal em detrimento da preservação ambiental o que demonstra o poder do consumo sobre essa parcela da população, eles são facilmente atingidos pela propaganda e pela mídia em geral. Trata-se de uma crise de valores, porque não tem como, o ser humano manter-se bem se o planeta não estiver bem. Já é tempo de perceber que se não houver um ambiente saudável, de nada adiantará um crescimento econômico acelerado ou um grande desenvolvimento tecnológico, haja vista que estes não irão compensar as perdas da qualidade ambiental, bem como os impactos na vida das pessoas (GOMES, 2006).

O paradigma antropocêntrico, que predominou durante toda a modernidade, ainda mantém-se fortemente em nossa sociedade, mas há sinais visíveis de que a lógica de produção e de

mercado está destruindo a vida no planeta, ao mesmo tempo em que compromete a sobrevivência das gerações futuras. Sendo assim, é necessário haja mudança para uma visão de mundo biocêntrica, comprometida com todas as formas de vida na Terra (GOMES, 2006).

Uma leitura interessante que pode ser feita dos resultados é que embora, exista uma percepção de que é necessário preservar o meio ambiente, há uma resistência em mudar os próprios hábitos ou assumir responsabilidades para diminuir os impactos ambientais. Há uma preocupação com a poluição dos oceanos e com o desmatamento das florestas, mas, em contrapartida utilizar o transporte público não é uma opção aceitável para que reduza a poluição. A percepção é claramente mais do que o processo no qual os estímulos vencem os sentidos, é o início do processamento das informações obtidas quer na escola, em casa ou por outros meios (BAKER, 2005).

Nesse contexto a escola assume um papel fundamental, pois, trabalhar educação ambiental dentro desse espaço representa grandes chances de mudanças de paradigmas no comportamento e atitude das crianças e adolescentes quanto às questões ambientais. Brandalise (2008) sugere o uso de ferramentas de educação ambiental nas políticas públicas para orientar as escolas brasileiras, convergindo na qualidade do processo de desenvolvimento, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, razão pela qual uma série de sistemas de indicadores vem sendo construída buscando mensurar o grau de sustentabilidade.

É possível concluir com esse estudo que a diferença socioeconômica na faixa em que foi analisada nesse estudo não é um fator determinante para a percepção e atitude ambiental. Os alunos de ambas as escolas, apresentaram o mesmo nível de respostas, portanto, não há diferenças significativas. (GONÇALVES-DIAS et al. 2006), acreditam que vários questionamentos são colocados em relação à efetiva mudança de comportamento dos indivíduos, sobretudo dos jovens, frente a necessidade de rever conceitos e posturas ambientais. “Para alguns, a juventude atual estaria cada vez mais distante do comportamento ambientalmente correto. Já para outros, essa juventude seria o motor das mudanças que se fazem necessárias” (GUIDDENS, 1997 apud GONÇALVES-DIAS et al., 2006, p.1).

Tabela 4– Pontuação Geral e Segmentada Por Grupo nos Fatores Considerados

		Média	Média Col.	Média Col.
		Geral	nº 1	nº 2
Fator 1	Reciclagem e Redução da Poluição	8,18	8,04	8,32
Fator 2	Redução do Crescimento	6,19	5,89	6,48
Fator 3	Antropocentrismo	3,92	3,98	3,86
Fator 4	Impactos Ambientais	6,92	6,70	7,13
Fator 5	Preocupação com a Poluição e o Aquecimento Global	5,48	5,70	5,26
Fator 6	Preocupações Ambientais	6,54	6,85	6,23

Um fator importante é que as duas escolas não contemplam a educação ambiental em nenhum dos conteúdos, apesar da Educação Ambiental – EA, ser lei no Brasil desde 1999, as escolas não demonstram interesse em alinhá-la às disciplinas do currículo escolar.

Conclusões

De acordo com as entrevistas foi possível identificar 6 fatores relacionados a questões ambientais que fazem parte da percepção de adolescentes que frequentam as escolas privadas estudadas. Dentre eles e na sequência dos mais importantes para os entrevistados estão: 1. Reciclagem e Redução da Poluição, 2. Impactos Ambientais, 3. Preocupações Ambientais, 4. Crescimento urbano, 5. Preocupação com a Poluição e o Aquecimento Global e 6. Antropocentrismo.

Ressalta-se que os alunos demonstraram uma forte tendência ao antropocentrismo, o interesse pessoal em detrimento da preservação ambiental o que demonstra o poder do consumo sobre essa parcela da população, eles são facilmente atingidos pela propaganda e pela mídia em geral.

Referências Bibliográficas

BAKER, M. J. Administração de marketing. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2005.

BEDANTE, Gabriel Navarro; SLONGO, Luiz Antônio. O comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental e a intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. **Porto Alegre**, 2004.

BRANDALISE, Loreni T. et al. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Revista Gestão & Produção**, v. 16, n. 2, p. 286-300, 2009.

CORRAL-VERDUGO, Víctor; PINHEIRO, José Q. Condições para o estudo do comportamento pró-ambiental. **Estudos de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 7-22, 1999.

CÔRTEZ, Pedro Luiz; MORETTI, Sergio Luiz Do Amaral. Consumo Verde: Um Estudo Transcultural Sobre Crenças, Preocupações e Atitudes Ambientais. **Remark**, v. 12, n. 3, p. 45, 2013.

COSTA, S. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES JOVENS E ADULTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PROGRAMA EJA) DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**. v. 15, n.1, jan-abr. 2016, p.393-403. 2016

DANCEY CP, REIDY J. Análise de correlação: O r de Pearson. In: Dancey CP, Reidy J. Estatística sem matemática para psicólogos: usando SPSS para Windows. Porto Alegre (RS): **Artmed**; 2006.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes et al. Diagnóstico da Consciência Ambiental dos Gestores: Eco-Atitudes e Consumo Sustentável em Campina Grande/PB-Brasil. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 8, n. 2, 2009.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. FCTH – Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica. Projeto Difusão Tecnológica em Recursos Hídricos. São Paulo, 2002. Field, A. (2013). **Discovering Statistics using IBM SPSS Statistics**. Los Angeles: SAGE

GOMES, Daniela Vasconcellos. Educação para o consumo ético e sustentável. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**, v. 16, p. 18-31, 2006.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F., TEODESIO, A. S. S., Silva, H. M. R., Carvalho, S. (2006). A Inserção da Temática Ambiental em Cursos de Administração: Uma Tipologia para (Re) Pensar a Formação de Administradores. *Encontro anual da associação nacional de pós-graduação em administração*, 30. In: *Anais...*, Salvador : ANPAD, 2006.

HOEFFEL J. L.; FADINI, A. A. B. Percepção ambiental. In: FERRARO JR., L. F. (Org.). **Encontros e caminhos. Brasília: MMA**. p. 255-262, 2007.

JACOBI, C. M., FLEURY, L. C. & ROCHA, A. C. C. L. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG 2003. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Meio12.pdf>>. Acesso em: 7 dez.2015 .

Kaiser, F. G., DOKA, G., HOFSTETTER, P., & RANNEY, M. A. Ecological behavior and its environmental consequences: A life cycle assessment of a self-report measure. **Journal of Environmental Psychology**, 23(1), 11-20, 2003. Retrieved from <http://search.proquest.com/docview/57142627?accountid=43603> Acesso em: 7 dez.2015 .

LÓPEZ, A. G. (2002) *La Preocupación por La calidad del medio ambiente: Un modelo cognitivo sobre la conducta ecológica*. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Complutense de Madrid, Espanha. 2002. 234f

MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

PATO C. M. L.; TAMAYO, Á. A Escala de Comportamento Ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estudos de Psicologia (Natal)**, 11(3), 289–296, 2006. <http://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300006>

PEDRINI, A., COSTA, É. A., & GHILARDI, N. Percepção Ambiental de Crianças e Pré-Adolescentes em Vulnerabilidade Social para Projectos de Educação Ambiental. **Ciência & Educação**, 16(1), 163–179, 2010.

PINHEIRO, L. V. de S., PENALOZA, V., MONTEIRO, D. L. C., & BERNARDES, J. C. H. Comportamento, Crenças e Valores Ambientais: Uma Análise dos Fatores que Podem Influenciar Atitudes Pró-Ambientais de Futuros Administradores. **RGSA -Revista de Gestão Social E Ambiental**. 1, 89–104, 2015 . <http://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

REMPEL, Claudete et al. Percepção Ambiental da Comunidade Escolar Municipal sobre a Floresta Nacional de Canela, RS. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 6, n. 2, 2008.

RODRIGUES, A.S.L.; BÁRBARA, V.F.; MALAFAIA, G. Análise das percepções ambientais e dos conhecimentos de alguns conceitos referentes às nascentes de rios revelados por jovens e adultos de uma escola no município de Ouro Preto, MG. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 8, n. 4, p. 355-361, out./dez. 2010.

SARSTEDT, Marko; MOOI, Erik. A concise guide to market research: the process, data, and methods using IBM SPSS statistics. **Springer**, 2014.

TUAN, Y.-F. *Topophilia: A study of environmental perceptions, attitudes, and values*. **Columbia University Press**, 1980.

VILLAR, Livia Melo et al. A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 285-290, 2008.

WCED, U. N. Our common future. **World Commission on Environment and Development**Oxford University Press, 1987.